

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**VINICIUS FONSECA RIBEIRO**

**A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.**



Filada 3:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores de Jornais



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Elisabete da Silva Sales  
Ivete Irene dos Santos  
Jhennifer Lopes  
J. Wilton  
Mílana Tomaz Silva  
Patrícia Diniz

## DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA  
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA  
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA O NONO ANO  
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS)**

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Isac dos Santos Pereira  
Ivete Irene dos Santos  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**



## 07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

### COLUNAS

#### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

#### 12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

#### 114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

## ARTIGOS

\* Destaque

- |   |     |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO<br>Alexandre Passos Bitencourt  | 15  |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA<br>Aline Pereira Matias  | 25  |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO<br>Edna dos Reis Ricardo   | 31  |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO<br>Fellipe William Marques Martins   | 37  |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA<br>Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino                | 43  |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA<br>Isac dos Santos Pereira | 51  |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL<br>Izilda Marques Bastos Trindade   | 57  |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR<br>José Wilton dos Santos  | 69  |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA<br>Luciana Lima dos Santos   | 77  |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS<br>Marinalda Bezerra da Silva   | 83  |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA<br>Renata de Andrade Mendes  | 89  |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS<br>Rosemary Nunes Gomes  | 99  |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA<br>Vera Lucia Brasilino  | 105 |

## NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ROSEMARY NUNES GOMES

**RESUMO:** Desde a popularização do ambiente escolar, as queixas dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem e o número de estudantes com essas mesmas dificuldades aumentaram significativamente, mesmo que ainda não tenham sido diagnosticados. Por isso, é necessário dar o suporte necessário para superar essas dificuldades, e é aí que a neuropsiquiatria atua. O professor costuma ser uma das primeiras pessoas a entrar em contato com essas dificuldades, cabendo a ele encaminhar o estudante a um especialista em educação neuropsicológica para obter apoio e desenvolver estratégias úteis para serem colocadas em prática durante o processo de ensino. Assim, para responder aos objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo através de levantamento bibliográfico e referenciais teóricos relacionados com o tema em questão, especialmente no contexto da identificação das dificuldades de aprendizagem e a possível redução desta situação. Assim, os resultados encontrados demonstraram que um trabalho realizado em conjunto, em que haja a parceria de todos os atores sociais: gestão, professores, família, comunidade e estudantes contribui para a aprendizagem, trazendo melhores resultados e autonomia para esses estudantes.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia. Distúrbios de Aprendizagem. Transtornos. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Ao se deparar com novas experiências, o sistema nervoso muda o nível de estrutura e função, onde essa capacidade de se adaptar e se moldar é chamada de neuroplasticidade. A compreensão desses processos pode não só promover o desenvolvimento da área médica, mas também promover o desenvolvimento de outras áreas, como a educação, pois compreender o princípio de funcionamento do cérebro e os métodos de aprendizagem podem promover o trabalho em sala de aula, principalmente em estudos com dificuldades de aprendizagem.

A pedagogia da neuropsicologia é considerada uma área do conhecimento, além de outras áreas, que envolve elementos da psicologia e da pedagogia, de forma que, entre outras coisas, existam situações que auxiliem no desempenho escolar, incluindo a compreensão de como o conhecimento é construído, o que são métodos de aprendizagem e quais são as interações cerebrais e sociais envolvidas no desenvolvimento das habilidades cognitivas (TERUEL, 2017).

Na neurociência cognitiva, a relação entre o cérebro e os processos cognitivos é estudada, de modo que os estudantes que possuem certos tipos de dificuldades de aprendizagem, possam ser acompanhados por profissionais, posicionando-os e diagnosticando-os.

Assim, o estudo da atenção, da linguagem, da memória, do desenvolvimento cognitivo e outros aspectos relacionados à aprendizagem pessoal, trouxeram contribuições valiosas para a educação. Por exemplo, embora a sociedade de hoje tenha progredido de inúmeras maneiras, no Brasil, infelizmente ainda temos uma espécie de educação inadequada, onde os estudantes passam a partir da aprovação automática todo ano, mas que em determinadas situações, como é o caso

---

das avaliações externas, demonstraram dificuldades para executar determinados procedimentos, além de déficits cognitivos.

Desse modo, a justificativa para este artigo é que é necessário encontrar uma forma dos estudantes construírem a autoestima ao longo do seu desenvolvimento, já que isso afeta diretamente na sua aprendizagem.

## CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA, DA NEUROCIÊNCIA E DA NEUROAPRENDIZAGEM

Uma das questões que o ser humano sempre se preocupou foi como se dá a aprendizagem. A educação sempre foi preocupação de educadores, filósofos, psicólogos e políticos. No final do século 19, o desenvolvimento da psicologia como ciência levou ao desenvolvimento da psicologia educacional.

Para os americanos, foi necessário estabelecer este ramo no campo da psicologia para poder agir e compreender os processos que envolvem a psicologia e a educação. Portanto, surgiram pesquisas experimentais relacionadas ao aprendizado, através da medição das diferenças psicológicas entre indivíduos adultos e crianças:

Aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência; envolve os 6 hábitos que formamos os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais, além dos fenômenos que ocorrem na escola (JOSÉ e COELHO, 2006, s/p.).

Na realidade, a Psicopedagogia é um ramo da Psicologia que está voltada para a área da Educação, trazendo como objetivo principal auxiliar os estudantes que apresentam distúrbios de aprendizagem. Essa área busca por respostas diretamente ligadas aos conflitos de aprendizagem, utilizando técnicas que podem ser trabalhadas de forma individual e em grupo, fazendo com que o estudante retome a vontade em aprender, e observando quais são os fatores que podem contribuir ou não para o processo de ensino e aprendizagem (BOSSA, 2011).

No Brasil, as reformas educacionais propostas por diferentes intelectuais trouxeram o movimento conhecido como Escola Nova a fim de reconstruir a educação como um todo. O movimento trazia como princípio a reconstrução educacional no Brasil garantindo o direito de todos à educação; descentralizar o sistema escolar; trazer responsabilidade para o Estado; aplicar diferentes metodologias voltadas à aprendizagem e utilizar recursos da área da Psicologia na Educação. A aprendizagem ocorre desde o nascimento, mas com o ingresso na escola, começa-se uma aprendizagem sistematizada, pois, existem regras a serem seguidas e conhecimentos novos que até então a criança não conhecia (NUNES e SILVEIRA, 2015).

O desenvolvimento da Neurobiologia e de outros campos trouxe contribuições importantes para a reforma da educação. A plasticidade do cérebro e as milhares de conexões sinápticas que produzem memórias de curto e longo prazo dependem de aprendizados diferentes pelo qual o cérebro passa ao longo do tempo. Essas conexões cerebrais têm a capacidade de aprimorar o aprendizado, expandir os processos cognitivos e alcançar uma transformação e adaptação permanentes.

Oliveira (2015) refere-se ao processo acima como Neuroeducação. Processos que permitem ações para promover a reorganização sináptica e o funcionamento do sistema sem a necessidade de intervir com os estudantes individualmente. Depois de conhecer o funcionamento do cérebro, é possível pensar e adotar diferentes estratégias para mobilizar o estudante a se tornar o protagonista de seu próprio conhecimento.

---

Em outras palavras, todas essas contribuições são necessárias para entender como o aprendizado acontece:

Oferecer condições à participação no meio social em que se vive; partir do que o aluno dispõe e atender às suas necessidades para aprender pensando elaborando e decidindo; Avaliar possibilidades e dificuldades do aprendiz: o que compreende e o que não compreende; habilidades e operações nas áreas de conhecimento; recursos que propiciam organização e elaboração do ensinado; recursos para desenvolver habilidades e operações; Fundamentar e ilustrar a importância de: atender as necessidades e ensinar a partir do que o aluno conhece e tem possibilidades; oferecer condições para o aluno elaborar e decidir; avaliar continuamente, propiciando ao aluno oportunidades de refazer atividades e compreender o que e onde errou. Opor-se a: pseudo-escolarização; ausência de avaliação, que elimina o elaborar, o aprender, o pensar; promoção automática, que desrespeita o ser humano e desacredita em seu potencial (MASINI e SHIRAHIGE, 2003, p. 5-6).

O surgimento da pedagogia neuropsicológica pode ser entendida como: “Um novo campo de intervenção e expertise, o conhecimento transcende as fronteiras nacionais, proporcionando assim novas possibilidades de aprendizagem, ampliando horizontes e proporcionando informação, conhecimento e conhecimento interligados” (BEAUCLAIR, 2014, p. 28).

A primeira coisa a lembrar é que o aprendizado não é feito apenas na escola. O apoio dos pais e responsáveis é fundamental para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas e promovam seu desenvolvimento e independência. Portanto, na fase escolar, a contribuição de especialistas em educação neuropsicológica é fundamental a fim de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem (MALUF, 2005).

Para Fischer (2009), o uso da neurociência na educação abre muitas possibilidades para a compreensão e o desenvolvimento de processos cognitivos relacionados à aprendizagem. O autor propõe uma combinação de biologia, neurociência e educação, com base na pesquisa e desenvolvimento no campo da educação, combinando pesquisa e prática.

Por meio da pedagogia neuropsicológica, os professores podem entender melhor o desenvolvimento dos estudantes, superando possíveis limitações e melhorando o aprendizado como forma de estimulá-los. Além disso, especialistas em educação neuropsicológica constataram que as dificuldades de aprendizagem de crianças e jovens em idade escolar aumentaram significativamente, exigindo esforços conjuntos de profissionais, professores e famílias para melhorar a qualidade da educação (FRIEDRICH e PREISS, 2006).

O educador que entende de neuropsicopedagogia pode utilizar diferentes ferramentas para atingir seus objetivos, como atividades, testes e avaliações, que auxiliarão no diagnóstico e facilitar as intervenções necessárias. Somente assim o trabalho em equipe pode contribuir para o desenvolvimento global desses estudantes, amenizando ou mesmo corrigindo as dificuldades enfrentadas no processo (BEAUCLAIR, 2014).

No entanto, é necessário ressaltar que este campo não representa um novo método de ensino e não propõe um método efetivo para resolver as dificuldades de aprendizagem. Deve ser aplicado a práticas pedagógicas que apoiem a aprendizagem por meio de intervenções educativas.

Por isso, trazendo a neurociência, conclui-se que, quando há uma situação que influencia de certa forma o cérebro da criança na infância, o cérebro apresenta maior capacidade regenerativa devido à plasticidade, neste caso os neurônios podem se adaptar e assumir outras funções para regenerar suas células e estabelecer novas conexões. Em outras palavras: “O cérebro em desenvolvimento é plástico, ou seja, pode reorganizar os padrões e sistemas de conexões sinápticas

---

para reajustar o crescimento dos organismos de acordo com a nova inteligência e comportamento das crianças” (PINHEIRO, 2007, p. 44).

## NEUROCIÊNCIA E NEUROAPRENDIZAGEM

No campo da biologia, existe um ramo da fisiologia que lida com diferentes estruturas e suas respectivas funções, incluindo o sistema nervoso. Lent (2010) explicou que os neurônios são as principais unidades morfológicas e funcionais do sistema, capazes de gerar e transmitir pulsos elétricos, receber, processar e executar informações em milissegundos ou transmitir informações ao sistema.

Os neurônios são compostos basicamente por membranas celulares e são responsáveis pela transmissão dos impulsos nervosos. Dendritos são ramos que recebem e enviam sinais; axônios conduzem esses sinais; neurotransmissores, transmitem as informações de uma célula para outra; células gliais que ajudam e suportam funções neuronais os isolam através da bainha de mielina e fazem com que os axônios transmitam informações mais rapidamente. Durante cada experiência, o cérebro muda devido à interação do ser humano com o meio ambiente, o que leva a mudanças constantes no cérebro, o que é denominado de neuroplasticidade (RELVAS, 2010).

Cosenza e Guerra (2011) relataram que os neurônios estabelecem sinapses com centenas de outros neurônios e recebem informações diferentes de outras células ao mesmo tempo. Portanto, a plasticidade não ocorre apenas durante o desenvolvimento do cérebro ou em resposta a condições específicas, mas também pode ocorrer devido a lesão cerebral na tentativa de reorganizar o sistema nervoso central (SNC).

Boni e Welter (2016), portanto, relacionam a neuroplasticidade com a neurociência e sua aplicação na educação, no ensino e no trabalho interdisciplinar, observando que os estudantes são indispensáveis nesse processo e podem mudar.

O desenvolvimento da Neurociência começou com o estudo da função do sistema nervoso, especialmente o estudo da relação entre a atividade cerebral e o comportamento e comportamento (MORALES, 2009).

Assim: “A neurociência é uma ciência nova que envolve a química, a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso e o desenvolvimento da patologia. A pesquisa científica começou no início do século XIX” (RELVAS, 2011, p. 22).

**Portanto**, este campo é responsável por estudar a função do cérebro, suas conexões neuronais e a neuroplasticidade, promovendo a compreensão desses fenômenos. Voltada para a educação, ela abrange as competências relacionadas ao processo de ensino, além de aspectos como respeito ao desenvolvimento humano, à família, à sociedade e ao meio social em que vivem.

**Portanto**, compreender os processos relacionados à aprendizagem por meio da promoção de sinapses e reorganização das funções cerebrais é essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula. Depois de compreender seu princípio de funcionamento, é possível desenvolver diferentes estratégias para motivar os estudantes a mobilizar sua própria aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

No entanto, é preciso deixar claro que a neurociência não representa nada de novo, nem pode fornecer soluções prontas para as dificuldades de aprendizagem. Pode ser utilizado para promover a prática docente, de forma a aprender por meio de diferentes intervenções. Os professores devem utilizar estratégias que respeitem a função cerebral, pois este campo também fornece um método científico para o processo de ensino baseado na compreensão dos processos cognitivos envolvidos (SANTOS e VASCONCELOS, 2014).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo explorar a contribuição da pedagogia neuropsicológica para o desenvolvimento da formação dos estudantes e também solucionar as dificuldades encontradas no processo de ensino.

O Neuropsicopedagogo orienta os professores a realizarem ações por meio de práticas educativas que favoreçam o uso de habilidades de humanização e pensamento crítico para ajudar os professores a eliminar possíveis problemas que envolvam o estudante e o conhecimento.

Muitos profissionais acreditam que o neuropsicopedagogo tem o papel de solucionar todos os problemas existentes. Escolas que possuem estudantes com dificuldades de aprendizagem, falta de disciplina, desânimo da equipe docente, etc., interferem diretamente nesse processo.

No entanto, deve ficar claro que os educadores que possuem especialização em Neuropsicopedagogia não têm soluções ou respostas prontas, mas sim ideias, opiniões e avaliações para auxiliar no trabalho docente, principalmente para quem não é estudante, já que a escolha dos professores de forma errada pode ocasionar danos a aprendizagem do estudante.

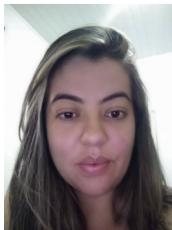
Assim, um trabalho em conjunto que envolva todos os membros da escola: gestão, professores, famílias, comunidades e estudantes têm contribuído para a aprendizagem, trazendo melhores resultados e desenvolvendo a autonomia nesses estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros**. Rio de Janeiro: Essence All, 2014.
- BONI, M.; WELTER, M.P. **Neurociência cognitiva e plasticidade neural: um caminho a ser descoberto**. Curso de Pedagogia, FAI Faculdade, 2016.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRIEDRICH, G; PREISS, G. **Ciência do Aprendizado**. Revista Mente e Cérebro. São Paulo, p. 6-13, 2006.
- FISCHER, K.W. **Mind, brain, and education: building a scientific groundwork for learning and teaching**. Mind, Brain, and Education, 2009, 3(1):3-16. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1751-228X.2008.01048.x/full>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- JOSE, E.A.; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**. Conceitos Fundamentais de Neurociência - 2ª edição. Atheneu, 2010.
- MALUF, M.I. **A dificuldade de aprendizagem vista pela psicopedagogia clínica**. In: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (Org.) Neuropsicologia e Aprendizagem. 1 ed. São Paulo: TECMEDD, 2005, v. 1, p. 77-88.
- MASINI, E. F. S. e SHIRAHIGE, E. E. (Orgs.) **Condições para Aprender: III Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie**. São. Paulo: Vetor Editora, 2003.
- MORALES, M.N. **La educación necesita de lãs neurociências**. Aula proferida na Universidad Del Mar no programa de Doutorado. Chile, 2009.
- NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N. **Psicologia da Aprendizagem**. 3ª Edição Revisada Fortaleza, Ceará, 2015, 121 p.
- PINHEIRO, M. **Fundamentos de neuropsicologia - o desenvolvimento cerebral da criança**. Vita et Sanitas, Trindade, 2007. Disponível em: [3hIJ:https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D2460691%26key%3D4b9dd4705051e9388342ad3590469711+%&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D2460691%26key%3D4b9dd4705051e9388342ad3590469711+%&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br) >. Acesso em: 01 abr. 2021.
- OLIVEIRA, C.S. **Jogos no ensino de Ciências e a neuroeducação na Educação Básica**. 2015. 45p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011.
- SANTOS, M.A.; VASCONCELOS, E.S. **Neurociência e Educação: o sistema nervoso e sua relação com a aprendizagem**. In: IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Estadual de Roraima, 2014.

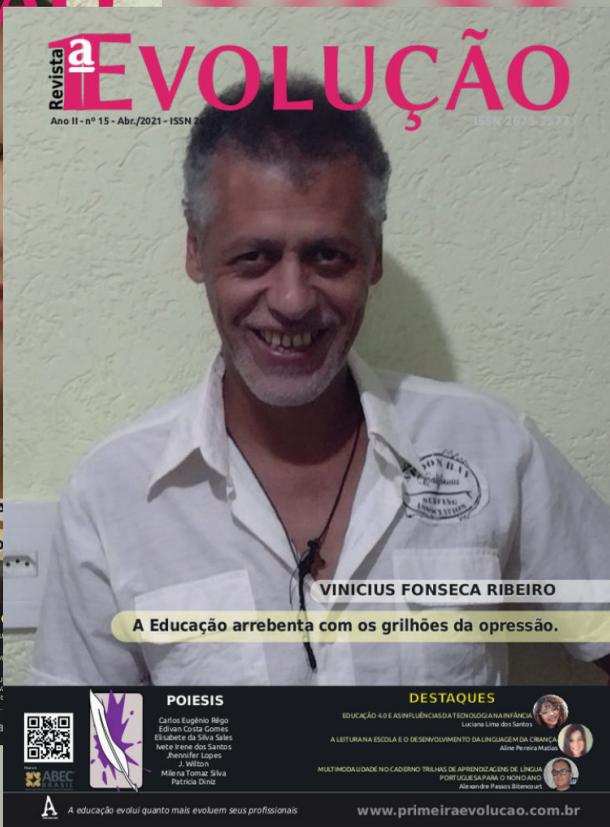
---

TERUEL, J.R. **A Neuropsicopedagogia no Contexto Escolar**. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/a-neuropsicopedagogiano-contexto-escolar>. Acesso em: 01 abr. 2021.



**Rosemary Nunes Gomes**

Pedagoga pela Universidade Braz Cubas (UBC). Pós-graduada em Psicopedagogia pela FATEC e em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Professora de Ensino Fundamental na Prefeitura de Itaquaquecetuba e na Prefeitura de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

